

# Político faz campanha e abandona a Constituinte

25 SET 1986

Andrei Meireles

Principal bandeira de luta durante o regime autoritário, a Constituinte, a quatro meses de sua instalação, está abandonada - sequer dispõe ainda de um local para se instalar capaz de abrigar todos os seus integrantes - . Nada está definido a respeito de seu funcionamento e a quase totalidade dos políticos brasileiros parece não se preocupar com isto. Além disso, as comissões solenemente criadas para apresentar sugestões e anteprojeto de Constituição tiveram um fim melancólico - a do Legislativo simplesmente saiu de circulação e a do professor Afonso Arinos produziu um longo trabalho para as prateleiras do Palácio do Planalto. Por fim, na campanha eleitoral quase tudo é válido, exceto o debate da Constituinte.

Única liderança de peso no País, que frequentemente manifesta preocupação com a desorganização da Constituinte, o deputado Ulysses Guimarães tem propostas, mas não consegue viabilizá-las. Quis reformar o plenário da Câmara para instalar os constituintes, mas a oposição das lideranças do PDS, do PDT e do PT impediu o início das obras. Apresentou uma proposta para resolver o caótico funcionamento simultâneo da Câmara dos Deputados, do Senado Federal, do Congresso Nacional e da Constituinte, mas os senadores não concordaram com ela e impediram até mesmo a sua tramitação.

Cercado pelos deputados Israel Dias Novais, Israel Pinheiro Filho e Egdio Ferreira Lima, do PMDB, e

por Gastone Righi, do PTB, Ulysses era todo queixas ontem no plenário da Câmara. Os deputados endossavam suas apreensões e o estimulavam à luta: «Presidente, faça a reforma que a maioria está do seu lado. Não se preocupe com a unanidade, porque nem Jesus Cristo a teve», exortou Israel Pinheiro. Apesar dos estímulos, tudo indica que a reforma do plenário da Câmara continuará no papel e no belo projeto do arquiteto Oscar Niemeyer.

Mas se a questão física parece sem solução, a política ainda é pior. Ulysses insiste na tese de que a Constituinte só será soberana se der dedicação exclusiva a elaboração da Constituição e defende sua proposta de entrega a uma comissão legislativa integrada por deputados e senadores da apreciação da legislação ordinária. No Senado, a idéia é rejeitada: os senadores consideram essa comissão um passo no sentido da própria extinção do Senado, com a adoção do sistema unicameral no País.

O presidente do Congresso, senador José Fraguelli, tem uma outra sugestão: a Constituinte cuida da constituição e a legislação ordinária passa para o Executivo, com o presidente Sarney liberado para usar quantas vezes quiser e no que quiser o decreto-lei. Ontem, ele defendeu essa proposta: «O Presidente pode ser credor dessa confiança e responderá por isso perante a Nação». Mas as resistências são muito grandes: afinal, os poderes extraordinários que seriam concedidos ao presidente da República são de fazer inveja até mesmo aos pre-

sidentes do período autoritário.

Esse impasse não preocupa os políticos, dedicados de corpo e alma à campanha eleitoral. E que na própria campanha, o debate em todo o País está concentrado na disputa pelos governos estaduais. Até em Brasília, onde não há eleição para governador, o discurso da grande maioria dos candidatos parece mais apropriado para uma eleição de vereadores do que de Constituinte.

Neste quadro, não é de espantar o fato de nas entrevistas e enquetes de ruas a grande maioria dos consultados manifestar total desconhecimento do que seja Constituinte. Muitos candidatos demonstram igual desconhecimento.

Saudadas como canais de debate e fonte de propostas, inúmeras comissões foram criadas em todo o País, mas logo caíram no esquecimento. A principal delas - a chamada Comissão dos Notáveis - , dirigida por Afonso Arinos, ainda teve fôlego e disposição para um alentado trabalho. Seus integrantes pareciam acreditar que estavam preparando o esboço básico da futura Constituição. A fria recepção ao trabalho e o desinteresse dos políticos mostraram que, na realidade, mais um trabalho acadêmico foi produzido.

Com pompa, a Câmara dos Deputados criou também a sua Comissão Constituinte. Há muito tempo, ninguém ouve mais falar nela. Seu presidente, o deputado Alencar Furtado, dedica-se integralmente à sua campanha para governador. Os demais integrantes também.